

MILHO – 12-01 a 16-01-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	56,00	49,50	50,00	50,00	-10,71%	1,01%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	61,00	55,00	55,00	55,00	-9,84%	0,00%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	66,00	61,00	60,00	59,00	-10,61%	-3,28%	-1,67%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	63,50	62,33	62,50	62,00	-2,36%	-0,53%	-0,80%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	68,00	60,00	67,00	66,00	-2,94%	10,00%	-1,49%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	79,20	71,00	70,30	67,70	-14,52%	-4,65%	-3,70%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	79,60	69,94	70,50	68,30	-14,20%	-2,34%	-3,12%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	80,80	80,00	80,00	79,60	-1,49%	-0,50%	-0,50%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	188,02	173,57	172,24	165,97	-11,73%	-4,38%	-3,64%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	224,60	214,80	221,00	214,40	-4,54%	-0,19%	-2,99%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	115,52	99,97	98,45	96,82	-16,18%	-3,14%	-1,65%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	109,89	96,01	96,81	94,19	-14,29%	-1,90%	-2,71%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	78,61	70,27	69,05	67,24	-14,46%	-4,32%	-2,63%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	74,65	69,43	69,09	68,57	-8,15%	-1,24%	-0,76%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	6,06	5,48	5,39	5,38	-11,25%	-1,81%	-0,24%

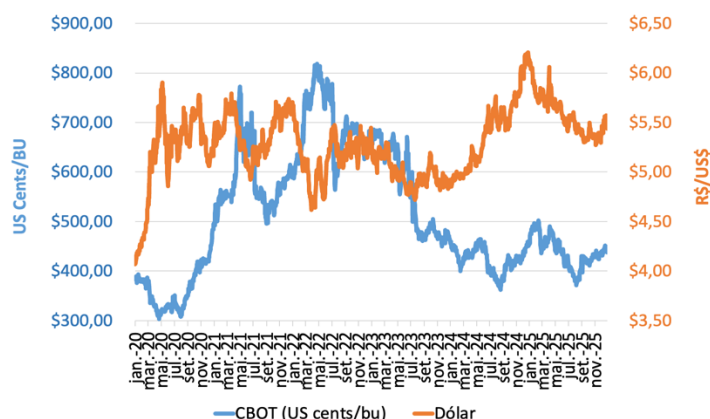
Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

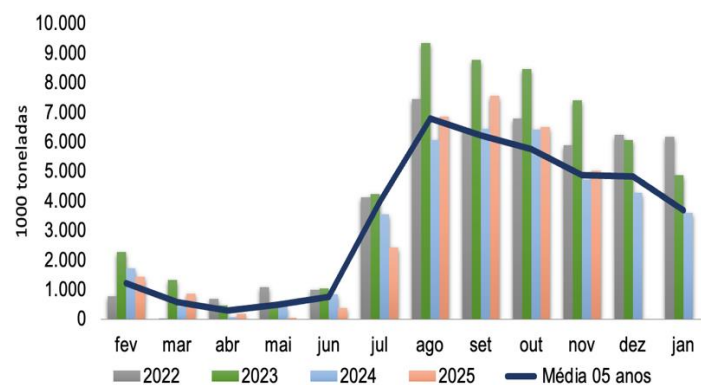
*Preço Mínimo: CO e NE (exceto TO e PA): R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Os preços do milho permaneceram próximos aos níveis já observados nas semanas anteriores, em um ambiente marcado por pouca movimentação no mercado físico. O período de final de ano contribuiu para a redução do ritmo das negociações, com menor participação de compradores e vendedores, o que limitou ajustes mais expressivos nas cotações.

No Centro-Sul, as variações foram pontuais e relacionadas, principalmente, a aspectos logísticos e à disponibilidade imediata do produto. Em São Paulo e no Paraná, os negócios ocorreram de forma seletiva, com produtores adotando postura cautelosa nas vendas e compradores atuando de maneira restrita. Já em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a menor presença de oferta disponível manteve o mercado travado, com poucos fechamentos registrados.

Nas regiões do Centro-Oeste, o cenário seguiu semelhante, com baixa fluidez nas negociações. Produtores demonstraram resistência em avançar com vendas nos preços vigentes, enquanto parte da demanda indicou estar abastecida no curto prazo. De forma geral, o mercado continuou atento à evolução do plantio e às condições climáticas, fatores que seguem influenciando a formação dos preços.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 89,9% semeado. Em MG, as lavouras continuam em boas condições e algumas áreas irrigadas já entraram em maturação. No RS, apesar de alguns dias com chuvas e a alta umidade dos grãos, a colheita acelerou no estado, pois os produtores querem aproveitar a janela para o cultivo da soja. Na BA, as lavouras seguem com bom desenvolvimento e sem relatos de pragas e doenças. No PI, o plantio avança e é favorecido pelas precipitações frequentes. No PR, a redução das chuvas e as altas temperaturas favoreceram as áreas em maturação. Em SC, a maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos e com bom potencial produtivo. Produtores relatam aumento da pressão de doenças e pragas. Em SP, as condições climáticas favoráveis beneficiam o desenvolvimento do

cereal. Em GO, as lavouras se mantêm em boas condições fitossanitárias e o regime de chuvas continua a favorecer o desenvolvimento do cereal. No PA, as chuvas irregulares e em baixo volume continuam a atrasar a semeadura da cultura nos polos de Santarém e Paragominas.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os dez primeiros meses registraram embarques de 31,26 milhões de toneladas, volume 2,01% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado segue com negociações pontuais e baixo volume, refletindo a postura cautelosa dos agentes. A demanda está atendida no curto prazo, e o acompanhamento do clima e do ritmo do plantio permanece como principal referência para os próximos movimentos de preços.